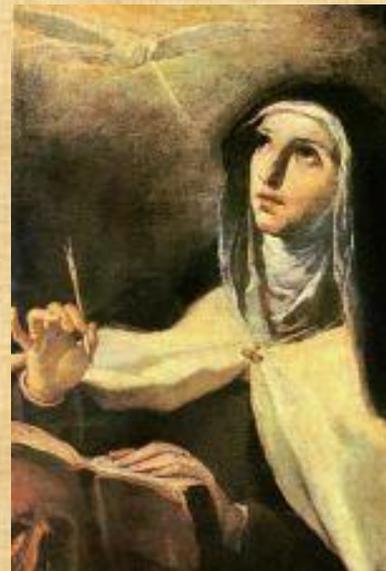


# ***Só Deus basta***



## **O carisma teresiano na vida de Isabel da Trindade**



**Nicole Vareta – Stella Maris OCDS Porto – dez 2016**

## Copla de Santa Teresa encontrada no seu Breviário

X  
11/15

nada te turbe  
nada te espante  
todo se passa  
dios no se muda  
la paciencia  
todo lo alcanza  
quien a dios tiene  
nada le falta  
Solo dios basta  
teresa de Jesus

*Nada te perturbe  
nada te espante.  
Tudo passa,  
Deus não se muda.  
A paciência  
tudo alcança.  
Quem a Deus tem,  
nada lhe falta.  
Só Deus basta*

# Quinze anos de vida intensa em Deus e com Jesus à luz da copla de Santa Teresa

## *Só Deus basta*



19 de abril de 1891, primeira comunhão de Isabel .

Testemunho da mãe: “Nunca hei-de esquecer as emoções deste Dia, vi a minha filha tão recolhida, tão compenetrada, em lágrimas que não cessava de correr e compreendi que era Deus quem tinha tomado posse deste coração tão puro, tão amante.”  
(*Obras Compl.*, p. 866).

À tarde, a superiora do Carmelo revela-lhe que o seu nome significa “casa de Deus” e dá-lhe uma pagela com a copla de S. Teresa.

## *Tudo passa*

1 de novembro de 1906: última Comunhão de Isabel.  
Sai da sua prostração e pede perdão às irmãs. Convidada a dizer mais umas palavras: “Tudo passa... No entardecer da vida, só permanece o amor... Tudo deve ser feito por amor, é preciso esquecer-se sem cessar , o bom Deus ama tanto que nos esqueçamos de nós próprios... Ah, se eu sempre o tivesse feito!...” (*Obras Compl.*, p. 598).



## Primeiros contactos com Teresa de Jesus: no convento .....



13 anos

Aos 7 anos, Isabel já tinha expressado o seu desejo de ser religiosa ao Cónego Angles (C 111, 1902). Visitava regularmente as irmãs carmelitas no convento perto da sua casa desde os 7 anos. No dia da primeira Comunhão, recebeu graças indizíveis, ficando no mesmo dia muito impressionada com o significado do seu nome e a pagela do *Só Deus basta*.

Foi um momento fundador do carisma teresiano na sua alma, com uma forte experiência da presença do amor de Deus com e em Jesus, na vivência eucarística.

Logo a seguir, faz grandes progressos no dom de si própria, iniciando o caminho de carmelita *de dentro* (D 138, 1899; C 133, 1902).

Aos 18 anos, quando lhe era proibido falar com as irmãs carmelitas no locutório, festeja o aniversário da comunhão com uma poesia:

Neste dia, “Em que Jesus fez em mim sua morada / Por Deus minha alma sendo tomada, /E de tal modo que desde tal hora, /Desde este colóquio misterioso, /... Só aspirava a dar minha vida, /Retribuindo um pouco Seu grande amor” (P 47, 1898)

## ..... e em casa

**A mãe da Isabel também era apreciadora de Teresa de Jesus. Tinha em casa as obras completas traduzidas da Santa e tinha um caderno onde copiava citações e poemas, entre eles *Vivo sem viver em mim... que morro por não morrer* .  
(*Obras Compl.*, p. 854, n.1).**

**Deste modo, no início da adolescência, entre as conversas no Carmelo e os livros e cadernos da mãe em casa, Isabel já convive com Teresa de Jesus. Sobretudo nas poesias e Exclamações, forma de expressão mais apaixonada para a sua sensibilidade, ou ainda sob a forma de divisas tiradas das sua obras (o que não quer dizer que as tinha lidas).**

**Perto dos 14 anos, é impelida a pronunciar um voto de virgindade e , pouco tempo depois, ouve, *de dentro*, a palavra Carmelo.**

**É precisamente em meados de 1894 que Isabel inicia a redacção de um caderno de citações, muitas de Teresa de Jesus, e começa a escrever “versos”.**

# Primeiros poemas inspirados por Teresa de Jesus 17-08-1894

## **P 4      *A Jesus***

**Jesus, de ti minha alma anseia  
Tua esposa ser e não alheia.  
Contigo só, quero sofrer  
E para t'encontrar morrer.<sup>1</sup>**

## **P 6   *A Santa Teresa***

**Tu, carmelita de coração,  
Feliz alma de eleição,  
Oh! Faz que Jesus permita  
Meus votos e ouvir admita.**

1. *Senhor, ou morrer ou padecer, não Vos peço outra coisa para mim* Vida, 40, 20.

## Poesia da adolescência com Teresa de Jesus

Mais tarde, quando lhe proibem de falar com as carmelitas no locutório, exprime a sua nostalgia nos seus versos (P 32 a 38), alguns escritos em honra de S. Teresa (P 32), ou a olhar o convento do Carmelo, *que vejo da minha varanda* (P 40).... e vai aceitando a sua situação e a vontade de Deus, não desejando mais morrer, mas sofrer pelo Amigo, tornando-se mais oblativa, numa atitude de fé (P 39, 43 e 44, 1897).

O desejo do Carmelo está a ser purificado. Isabel molda-se de mais perto às exigências do carisma teresiano.

P 44 Que seja feita a vossa vontade!

.....

Não aspiro senão a deixar o mundo  
Nem suporto o seu espírito imundo,  
E é no meio de tão falso prazer  
Que desejo ainda mais sofrer.

16 anos



## Atracção de Jesus e presença alegre no mundo

As cartas de juventude mostram o rodopio da vida de Isabel: costura, viagens do norte a sul de França em que gosta de contemplar a natureza, visitas a familiares e amigos, aprendizagem do inglês e dos herbários... (C 11 a 18).

Haverá tempo para tudo?

Escreve em Novembro de 1898 :

”Todas as nossas amigas já regressaram, tenho uma quantidade de reuniões e penso que são demasiado frequentes, porque não encontro tempo para fazer tudo o que gostaria... Como acho os dias demasiado curtos, levanto-me muito cedo e, quando vou à missa das 7h, já fiz imensas coisas!” (C 19)

Que coisas? Não diz aqui que se levantava muito cedo para orar, sempre de joelhos (*Obras Compl., p. 233*)



18 anos



## **Santa Teresa no *Diário***

**Em 1899-1900, Isabel empreende a redacção de um diário, a par de um caderno onde fixa lutas, fraquezas e alegrias em Deus, após um retiro orientado por um jesuita em janeiro de 1899. Cobre um período importante da sua vida, exteriorizando por escrito os seus anseios, uma alma apaixonada, o amor de Deus e o desejo de estar presente na obra redentora de Jesus no mundo (*Obras Compl.*, p. 714 e seg.)**

**Ao longo do diário, reencontramos as divisas e coplas preferidas de Santa Teresa  
“Ou sofrer ou morrer”: D 27, 32, 43, 92, 126, 136.**

**Copla “Nada te perturbe... Só Deus basta”: D 92 e D 136.**

**Logo no início, diz: “3. Vamos ter uma grande Missão lá para o fim da Quaresma [4/3 a 2/4 de 1899, dia de Páscoa]. Rezo desde já pelo sucesso desta missão. Oh! Como tanto anseio reconduzir almas ao meu Jesus! Daria a minha vida, que fosse apenas pelo resgate de uma dessas almas de Jesus tão amadas. Ah, queria fazê-lo conhecer, fazê-lo amar na terra inteira!”**

**Um eco do *Caminho de Perfeição* (cap. 1 e 3)?**

## Isabel “reconhece” no Caminho de Perfeição as graças recebidas

**“13. Estou a ler neste momento O Caminho de Perfeição de Santa Teresa. O que me interessa imensamente e faz-me muito bem. A Madre Teresa diz coisas tão boas sobre a oração e a mortificação interior, mortificação à qual quero em absoluto chegar com a ajuda de Deus. Uma vez que, de momento, não posso impor-me grandes sofrimentos. Ah, pelo menos a cada instante do dia posso imolar a minha vontade!...**

**14. A oração – como gosto da maneira como Santa Teresa trata desta assunto, quando fala da contemplação, este grau de oração em que é Deus que faz tudo e onde nós nada fazemos, em que Ele une a nossa alma tão intimamente Consigo, que já não somos nós que vivemos, mas Deus que vive em nós, etc, etc. Oh, reconheci aí os sublimes momentos de êxtase em que o Mestre se dignou elevar-me muitas vezes durante este retiro ainda depois!”**

21 anos

**Pouco tempo depois, a mãe autoriza a sua entrada no Carmelo aos 21 anos (26/03/1899) (P 68).**

**A partir deste momento, a sua vida espiritual transforma-se.**



## **Carmelita no mundo**

**No dia 4/03/1899, em plena Missão, Isabel ainda dizia: “Estou desolada.... Ah como em lugar de ir jantar na cidade e falar de coisas fúteis, preferiria ir à Missão” (D 20)**

**No fim do diário, já no ano de 1900, antes do retiro de janeiro, há uma mudança radical em D 138:**

**“E já que não posso romper com o mundo.... que a minha vida seja uma contínua oração. Vós o sabeis, bom Mestre, a minha consolação, quando assisto a estas festas, é a de me recolher e de gozar da vossa presença... Nessas reuniões, mal se pensa em vós e parece-me que ficais feliz que um coração, mesmo pobre e miserável como o meu, não vos esqueça....**

**Meu Deus, desde o retiro do ano passado, quantas graças tendes concedido a esta vossa pobre pequena criatura!.... Ainda tenho um longo ano para viver no mundo, então que eu o passe fazendo muito bem! Construí em mim a carmelita, pois dentro já a posso ser e quero sê-lo.”**

**Vivência e testemunho essenciais para o Carmelo secular da actualidade.**

## **Carmelita no mundo**

**Alguns dias mais tarde, Isabel renova o seu desejo de pertencer a Jesus no mundo, de ser “carmelita no interior” (Nota Íntima 6)**

**“Que nada me possa distrair d’Ele. Que eu viva no mundo sem ser do mundo: posso ser carmelita no interior e quero sê-lo. ..**

**Desejo talvez por demais ir para o Carmelo... Ó Bem-amado, ordenai os meus desejos, que o vossa vontade seja sempre a minha.”**

**De facto, ao lado da oração de intercessão e sua ascese pessoal, Isabel desdobra-se em actividades antes de entrar no Carmelo: canto no coro, apoio aos filhos de operários (efeitos da encíclica *Rerum Novarum* de 1893, que lança a doutrina social da Igreja?), catequese, visita aos doentes...**

## Filha de Teresa no convento para o mundo

Ter sido carmelita no mundo vai permitir-lhe dar uma visão renovada do carisma teresiano, que vai divulgar essencialmente nas suas cartas, para ajudar espiritualmente quem lhe confiava suas dificuldades.

Aparecem novas referências dos escritos de S. Teresa:

➤ *Livro da Vida*

V 36,29, quando S. Teresa exalta o estilo de vida no mosteiro de S. José. “É o que sempre [as irmãs] devem pretender: viver a sós com Ele só.” (C 109

À sua irmã Guida, em 1902: “Ah! Este Carmelo, este estar a sós com aquele que se ama... é um céu antecipado.

Não sejam ciumentas, minhas queridas, só Ele sabe o que sacrifiquei quando vos deixei ...” (C 109. Ver também , 162, 297 e UR 23)



## Filha de Teresa no convento para o mundo

V 40,1, quando S. Teresa ouve Jesus dizer-lhe: “Sabes o que é amar-Me com verdade? É compreender que tudo quanto Me não é agradável a mim é mentira”

Escreve à Sra Angles, sempre tão sofrida: “Veja como o pode glorificar nestes estados de sofrimento, de langor, tão difíceis de suportar. Esqueça-se de si tanto quanto puder, é esse o segredo da paz e felicidade. São Francisco Xavier exclamava: ‘O que me toca, não me toca, mas o que O toca, toca-me muito poderosamente.’ Ditosa a alma que chegou a este despojamento total, pois ama de verdade!...” (C 264)

### ➤ *Caminho de Perfeição*

No *Céu na Terra* (32 e 33), Isabel entra no ‘clima’ de S. Teresa, recordando o Pai Nosso do *Caminho de Perfeição* e o “pequeno céu” da nossa alma (CP, 28, 5). O mesmo céu que Isabel encontrou na terra, nesta fórmula lapidar muitas vezes escolhida para definir a sua espiritualidade:

“Parece-me que encontrei o meu Céu na terra, porque o Céu é Deus, e Deus está na minha alma.”(C 122).

## Filha de Teresa no convento para o mundo

- ***Castelo interior*, citado a partir de 1902 ( C 113; a alma é como um cristal (1M, 1, 1): Cartas 131, 136 e 269; P 82 e 95; CT 24)**

A carta 133 (1902) é um condensado do carisma teresiano : “Uma carmelita, minha querida [Germana, 14 anos], é uma alma que olhou o Crucificado (1M, 2, 11 e 7M, 4, 8).... Já pode ser carmelita, porque, à carmelita, é de dentro que Jesus a reconhece... Nunca o deixe, faça tudo sob o seu divino olhar e permanece alegre na sua paz e no seu amor, fazendo a felicidade dos seus!”

É a experiência que Isabel começou a viver no mundo (D 138)

O que Isabel escreve em 1906, no *Céu na Terra*, - “Adoremo-lo em ‘verdade’, isto é, pelas nossas obras, pois é sobretudo em actos, que somos verdadeiras” (CT 33) faz eco a “A oração é para isso, minhas filhas... que nasçam sempre obras, obras.” (7M, 4, 6)

**Em síntese, realçam-se os fundamentos do carisma teresiano vividos por Isabel da Trindade e válidos para todos os estados de vida:**

- experiência da presença do amor, que impele a viver na companhia de Jesus, cada vez mais como exercício de fé, e cada vez menos pelo “gosto” de Deus. Este caminho de fé apenas é possível com vida de oração.**
- atenção redobrada à pessoa, à família, ao grupo, à comunidade e à Igreja. A vida com Cristo é abertura ao mundo e à Igreja. A vida de oração não nos fecha sobre nós mesmos, mas abre-nos com nova sensibilidade humana, onde se valorizam o respeito e a dignidade da pessoa, a amizade, a generosidade, a mansidão nas relações...**